



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO Nº DE 2002
(Do Sr. Hélio Costa)

Solicita sejam convidados o ilustríssimo Senhor Maurício Botelho, Presidente da EMBRAER S/A, Senhor João Verdi Carvalho Leite, Presidente da Indústria Aeroespacial S/A - Avibrás, e o Comandante da Aeronáutica, Tenente Brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista, para prestarem esclarecimentos sobre o posicionamento estratégico das empresas brasileiras com relação a compra de jatos militares supersônicos pela FAB.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta comissão, que se digne adotar providências necessárias para convidar o ilustríssimo Senhor Maurício Botelho, Presidente da EMBRAER S/A, o Comandante da Aeronáutica, Tenente Brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista, e o Sr. João Verdi Carvalho Leite, Presidente da Indústria Aeroespacial S/A - Avibrás para comparecerem a esta Comissão, em reunião de audiência pública, a fim de dar esclarecimentos sobre o posicionamento estratégico das empresas brasileiras em relação a compra de jatos militares supersônicos pela Força Aérea Brasileira.

JUSTIFICAÇÃO

Segundo informações divulgadas pela imprensa especializada o Presidente da República deverá, a qualquer momento, anunciar o resultado da concorrência pública para a compra de jatos supersônicos da Força Aérea Brasileira no total de cerca de setecentos milhões de dólares.

Muito embora fosse totalmente desnecessária a realização de concorrência pública para tal aquisição, uma vez que se trata de



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

equipamentos não produzidos no Brasil, organizou-se a licitação que poderá prejudicar as empresas nacionais que propõe um consórcio capaz de garantir a nacionalização dos aviões com a transferência de tecnologia correspondente.

Uma audiência pública com a participação dos executivos da Embraer, da Avibrás e do Comandante da Aeronáutica contribuiria para sanar todas as dúvidas com relação a compra das aeronaves e ajudar o Presidente da República e o Conselho de Segurança Nacional a decidir a questão.

Por outro lado, o volume dos recursos públicos que serão empregados na compra dos jatos da FAB exige uma discussão aberta e pública para que não existam dúvidas quanto a decisão a ser tomada.

Dentro de um cenário mundial cada vez mais complexo e competitivo, cabe aos governos dos países emergentes definir estratégias de desenvolvimento que estimulem avanços tecnológicos, a presença no mercado mundial e, como consequência, a geração de empregos e riqueza.

Existe uma palavra-chave para o sucesso desta estratégia claramente demonstrada nos Estados Unidos e na Europa: parceria entre o governo e a iniciativa privada. Juntos, têm as melhores condições de avançar. Isolados, os dois perdem força.

Nos Estados Unidos e na Inglaterra, por exemplo, os aviões de passageiros são sempre o resultado do aprimoramento de projetos desenvolvidos com fins militares e, certamente, custeados pelos governos interessados. No Brasil também isto acontece. Os jatos da Embraer que fazem sucesso no mundo inteiro são o resultado do investimento do governo na capacidade e competência de engenheiros e projetistas militares e da estrutura operacional do Centro Técnico Aeroespacial (CTA) de São José dos Campos, em São Paulo.

Neste momento, o Brasil tem uma grande oportunidade de desenvolver uma forte parceria Estado/iniciativa privada com excelentes resultados na área tecnológica e industrial, razão pela qual conclamo o acolhimento desta iniciativa pelos nobre pares.

Em sucessivas audiências públicas na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional ficou claro que os consórcios terão de transferir tecnologia e implementar a fabricação de um jato militar com índice de até 80% de nacionalização.

É importante destacar que essa concorrência não pode ser reduzida a uma simples operação de compra de equipamentos. Trata-se de um assunto de Estado, uma oportunidade de desenvolver uma política industrial para uma área estratégica. Ter controle sobre os avanços tecnológicos é hoje fator determinante para a colocação de um país no cenário mundial da globalização.

Uma simples operação de compra não garantirá o controle independente do crescimento do patrimônio tecnológico do país. A equação que traz os melhores resultados para o país envolve um usuário, no caso a



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

FAB, que define suas necessidades, e a indústria nacional, que desenvolve a tecnologia necessária e assegura a integração dos componentes do avião como radar, armamento, equipamentos eletrônicos e, principalmente, o sistema operacional do jato que tem computadores e programas altamente sofisticados.

Outro ponto a destacar: a transferência de tecnologia para a empresa nacional possibilitará que o Brasil se transforme numa plataforma de exportação de caças supersônicos para a América Latina, colaborando diretamente para a melhora da balança comercial brasileira.

A pista de 5.000 metros no município de Gavião Peixoto, no Estado de São Paulo é a única do gênero, no hemisfério Sul, totalmente equipada e dimensionada para satisfazer as mais altas exigências da indústria aeronáutica.

Sem dúvida que as demais concorrentes apresentaram propostas e equipamentos de alta qualidade, mas é preciso entender que a decisão é mais abrangente. É o momento ideal para a FAB e as empresas nacionais se unirem em torno de um projeto que abre novos horizontes para a indústria brasileira e economia nacional, enquanto aperfeiçoa, com tecnologia de ponta, a política de defesa do país.

Creio que neste momento, o Brasil tem uma grande oportunidade de desenvolver uma forte parceria Estado/iniciativa privada com excelentes resultados na área tecnológica e industrial, razão pela qual conclamo o acolhimento desta iniciativa pelos nobres pares.

Plenário Franco Montoro, em 28 de maio de 2002.

Deputado **Hélio Costa**
(PMDB-MG)